

ELEGIA*

A bondade choremos inocente
Cortada em flor que, pela mão da morte,
Nos foi arrebatada dentre a gente.¹
CAMÕES²

Se, como outrora, nas florestas virgens,
Nos fosse dado – o esquite que te encerra
Erguer a um galho de árvore frondosa,
Certo,³ não tinhas um melhor jazigo
5 Do que ali, ao ar livre, entre os perfumes
Da florente estação, imagem viva
De teus cortados dias, e mais perto
Do clarão das estrelas.⁴

* Esta edição foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: DRJ (ano XLI, n. 165, p. 2, 17 jun. 1861), CRIS1864 (p. 59-63), PC1901 (p. 22-25), PC1937 (p. 29-32), PC1953 (p. 29-32), OCA1959 (v. III, p. 20-22), PCEC1976 (p. 148-151), OCA1994 (v. III, p. 25-27), TPCL (p. 43-46), PCRR (p. 45-47) e OCA2015 (v. 3, p. 393-395). Texto-base: PC1901. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda. Em DRJ, o poema vem na seção “VARIEDADE.”, com o título “SOBRE A MORTE // DE / LUDOVINA MOUTINHO.” Em CRIS1864, o poema tem outro título, traz subtítulo e data, assim dispostos: “LUDOVINA MOUTINHO. // ELEGIA. // (1861.)”. Em PC1937, o poema traz o título que vem na primeira edição e subtítulo, assim: “Ludovina Moutinho // *Elegia*”.

¹ A bondade choremos inocente / Cortada em flor que, pela mão da morte, / Nos foi arrebatada dentre a gente.] *A bondade choremos inocente, / Cortada em flor, que pelo mão da morte, / Nos foi arrebatada dentre a gente.* – em DRJ; *A bondade choremos, inocente / Cortada em flor que, pela mão da morte, / Nos foi arrebatada dentre a gente.* – em PCEC1976 e (em itálico) em TPCL. Em PCRR e em OCA2015, a epígrafe vem como no texto-base, mas em itálico. Os versos da epígrafe pertencem a uma elegia de autoria problemática – é apenas atribuída a Camões. A atribuição, porém, é recusada por todos os editores modernos. Segundo Maria de Lurdes Saraiva, foi publicada pela primeira vez por Álvares da Cunha em 1668. (Cf. CAMÕES, 1981, v. III, p. 435-443)

² CAMÕES] CAMÕES, *eleg.* XX. – em DRJ; CAMÕES. – *Elegias.* – em CRIS1864; CAMÕES. – em PC1901, em OCA1959 e em PCEC1976; CAMÕES. – *Elegias.* – em PC1937; CAMÕES. – *Elegias* – em PC1953.

³ Certo,] Certo – em PC1953, em PCEC1976, em TPCL e em OCA2015.

⁴ Certamente a ideia do poeta vem de Chateaubriand, que em sua *Voyage en Amérique*, relatou o seguinte: “Quand un sauvage meurt l’hiver à la chasse, son corps est conservé sur les branches des arbres; on ne lui rend les derniers honneurs qu’après le retour des guerriers au village de sa tribu.” (CHATEAUBRIAND, 1857, p. 105-106)

10 Sobre teus pobres e adorados restos,
Piedosa a noite, ali derramaria⁵
De⁶ seus negros cabelos puro orvalho;⁷
À beira⁸ do teu último jazigo
Os alados cantores da floresta
Iriam sempre modular seus cantos;
15 Nem letra, nem lavor de emblema humano,
Relembraria a mocidade morta;
Bastava só que ao coração materno,
Ao do esposo, ao dos teus, ao dos amigos,
Um aperto, uma dor, um pranto oculto,
20 Disse: – Dorme aqui, perto dos anjos,
A cinza de quem foi gentil transunto
De virtudes e graças.

25 Mal havia transposto da existência⁹
Os dourados umbrais; a vida agora
Sorria-lhe toucada dessas flores
Que o amor, que o talento e a mocidade
À uma repartiam.¹⁰

30 Tudo lhe era preságio alegre e doce;
Uma nuvem sequer não sombreava,
Em sua frente, o íris da esperança;
Era, enfim,¹¹ entre os seus a cópia viva
Dessa ventura que os mortais almejam,
E que raro a fortuna, avessa ao homem,
Deixa gozar na terra.¹²

⁵ Piedosa a noite, ali derramaria] Piedosa, a noite ali derramaria – em PC1953, em OCA1959, em OCA1994 e em OCA2015.

⁶ De] Se – em PC1937.

⁷ orvalho;] orvalho: – em DRJ.

⁸ À beira] À borda – em DRJ, em CRIS1864 e em PC1937.

⁹ existência] existência. – em PC1901 (erro tipográfico), em PCRR e em OCA2015.

¹⁰ Em DRJ, depois deste verso, não há espaço de separação de estrofes. “À uma” é locução adverbial pouco usada, que se encontra em dicionários com certa dificuldade – significa “ao mesmo tempo, concomitantemente.” (Cf. CEGALLA, 2009, p. 61; LUFT, 2010, p. 62)

¹¹ Era, enfim,] Era enfim – em DRJ.

¹² Em DRJ, entre esta estrofe e a seguinte há uma outra, com 10 decassílabos e 1 hexassílabo: “Filha d’arte, uma parte de seus sonhos / Nessa segunda mãe depositava; / A sua estrela começava apenas / A subir no horizonte, e a luz celeste / Da santa inspiração dos escolhidos / Já rutilava sobre a frente dela. / Oh! sem dúvida o gênio do teatro / A bafejara no seu berço, e um dia, / Pela mão do futuro coroado, / O seu busto gentil avultaria / Entre os filhos da glória.” Em OCA2015, depois deste verso não há espaço de separação de estrofes.

35 Mas eis que o anjo pálido da morte
A pressentiu feliz¹³ e bela e pura,
E, abandonando a região do olvido,
Desceu à terra, e sob a asa negra
A fronte lhe escondeu; o frágil corpo¹⁴
40 Não pôde resistir; a noite eterna
Veio fechar seus olhos;
Enquanto a alma abrindo¹⁵
As asas rutilantes pelo espaço,
Foi engolfar-se em luz, perpetuamente,
45 No seio do infinito;¹⁶
Tal a assustada pomba, que na árvore
O ninho fabricou, – se a mão do homem¹⁷
Ou a impulsão do vento um dia abate¹⁸
O recatado asilo, – abrindo o voo,¹⁹
50 Deixa²⁰ os inúteis restos
E, atravessando airoso os leves ares,
Vai buscar noutra parte outra guarida.

Hoje, do que era inda lembrança resta,
E que lembrança! Os olhos fatigados
55 Parecem ver passar a sombra dela;
O atento ouvido inda lhe escuta os passos;
E as teclas do piano, em que seus dedos
Tanta harmonia despertavam antes,
Como que soltam essas doces notas
60 Que outrora ao seu contacto respondiam.²¹

Ah! pesava-lhe²² este ar da terra impura,
Faltava-lhe esse alento de outra esfera,
Onde, noiva dos anjos, a esperavam
As palmas da virtude.²³

¹³ A pressentiu feliz] A presentiu feliz, – em DRJ; A presentiu feliz – em CRIS1864, em PC1901 e em PC1937. O verbo “pressentir” estava dicionarizado como “presentir” no *Dicionário da língua portuguesa* (edições consultadas: 1789, 1813, 1823, 1831, 1858, 1877/1878 e 1890/1891), de Antônio de Moraes Silva – o que é coerente com a grafia de “preságio” (no verso 28), que ainda consta do *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*.

¹⁴ A fronte lhe escondeu; o frágil corpo] A fronte lhe escondeu o frágil corpo; – em PC1937.

¹⁵ Enquanto a alma abrindo] Enquanto a alma, abrindo – em PC1953, em PCEC1976 e TPCL.

¹⁶ Em OCA1994, este verso foi deslocado para depois do verso n. 48 (na numeração adotada aqui).

¹⁷ fabricou, – se a mão do homem] fabricou, se a mão do homem – em DRJ.

¹⁸ Ou a impulsão do vento um dia abate] Ou a impulsão do vento, um dia abate – em DRJ. Em OCA1994, depois deste verso vem o verso que faltou depois do verso n. 44.

¹⁹ asilo, – abrindo o voo,] asilo, abrindo o voo, – em DRJ.

²⁰ Deixa] Deixe – em DRJ.

²¹ respondiam.] respondiam.... – em DRJ.

²² pesava-lhe] Pesava-lhe – em TPCL.

²³ virtude.] virtude – em PC1937. Em OCA1959 e em OCA1994, depois deste verso não há espaço de separação de estrofes.

65 Mas, quando assim a flor da mocidade
Toda se esfolha²⁴ sobre o chão da morte,
Senhor, em que firmar a segurança²⁵
Das venturas da terra? Tudo morre;²⁶
À sentença fatal nada se esquiva,
70 O que é fruto e o que é flor. O homem cego
Cuida haver levantado em chão de bronze
Um edifício resistente aos tempos,
Mas lá vem dia, em que,²⁷ a um leve sopro,
O castelo se abate,
75 Onde, doce ilusão, fechado havias²⁸
Tudo o que de melhor a alma do homem
Encerra de esperanças.²⁹

Dorme, dorme tranquila
Em teu último asilo; e se eu não pude
80 Ir espargir também algumas flores
Sobre a lájea da tua sepultura;
Se não pude, – eu que há pouco³⁰ te saudava
Em teu erguer, estrela, – os tristes olhos³¹
Banhar nos melancólicos fulgores,
85 Na triste luz do teu recente ocaso,
Deixo-te ao menos nestes pobres versos
Um penhor de saudade, e lá na esfera³²
Aonde aprouve ao Senhor chamar-te cedo,³³
Possas tu ler nas pálidas estrofes
90 A tristeza do amigo.³⁴

²⁴ esfolha] desfolha – em CRIS1864 (corrigido na errata).

²⁵ segurança] segurança, – em DRJ.

²⁶ Tudo morre:] Tudo morre: – em DRJ (com dúvida pela má impressão e pela digitalização).

²⁷ Mas lá vem dia, em que,] Mas lá vem dia em que, – em OCA2015.

²⁸ havias] havia – em TPCL.

²⁹ Em OCA2015, depois deste verso não há espaço de separação de estrofes.

³⁰ Se não pude, – eu que há pouco] Se não pude, eu que há pouco – em DRJ.

³¹ estrela, – os tristes olhos] estrela, os tristes olhos – em DRJ. Na passagem entre travessões, o poeta refere-se aos seguintes versos (duas quadras), que publicara em *A Primavera* (v. I, n. 3, p. 24, 17 mar. 1861): “NO ÁLBUM / DA ARTISTA LUDOVINA MOUTINHO. // Cedo começa a buscar no espaço, / Gentil romeira, a estrela do porvir; / Deus que abençoa as lutas do talento / Há de ao esforço teu o espaço abrir. // Para alcançar o astro peregrino / O teu talento um largo rumo tem: / De tua mãe os voos acompanha, / Que onde ela foi tu chegarás também. // M. A.”

³² saudade, e lá na esfera] saudade; e lá na esfera, – em DRJ.

³³ cedo,] cedo – em DRJ. Este verso, considerado isoladamente, é hendecassílabo; entretanto, no poema, o “A” inicial de “Aonde” se funde ao “a” final de “esfera”, última palavra do verso anterior – com isso, o verso passa a decassílabo, com acentos na sexta e na décima sílabas.

³⁴ Em DRJ, ao pé dos versos vem o nome do autor: “MACHADO DE ASSIS.” Em PC1937 e em PC1953, ao pé dos versos, vem esta data: “1861.”

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

- CRIS1864 – *Crisálidas*, 1864.
DRJ – *Diário do Rio de Janeiro*.
OCA1959 – *Obra completa*, 1959.
OCA1994 – *Obra completa*, 1994.
OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.
PC1901 – *Poesias completas*, 1901.
PC1937 – *Poesias completas*, 1937.
PC1953 – *Poesias completas*, 1953.
PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.
PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

- ASSIS, Machado de [M. A.]. No álbum da artista Ludovina Moutinho. *A Primavera*, Rio de Janeiro, v. I, n. 3, p. 24, 17 mar. 1861.
- ASSIS, Machado de. Sobre a morte de Ludovina Moutinho. *Diário do Rio de Janeiro*, ano XLI, n. 165, p. 2, 17 jun. 1861. [Variedade.]
- ASSIS, Machado de. *Crisálidas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1864.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

CAMÕES, Luís de. *Lírica completa III*. Prefácio e notas de Maria de Lurdes Saraiva. Vila da Maia: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1981.

CEGALLA, Domingos Pachoal. *Dicionário de dificuldades da língua portuguesa*. 3. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.

CHATEAUBRIAND. *Voyage en Amérique*. Illustré de gravures sur acier. Paris: Gabriel Roux, 1857.

LUFT, Celso Pedro. *Abc da língua culta*. Org. e supervisão de Lya Luft. Coord. Marcelo Módolo. São Paulo: Globo, 2010. p. 62.

SILVA, Antônio de Moraes. *Dicionário da língua portuguesa*. Lisboa: Oficina de Simão Tadeu Ferreira, 1789. 2v.

SILVA, Antônio de Moraes. *Dicionário da língua portuguesa*. Lisboa: Tipografia Lacerdina, 1813. 2v.

SILVA, Antônio de Moraes. *Dicionário da língua portuguesa*. Lisboa: Tipografia de M. P. de Lacerda, 1823. 2v.

SILVA, Antônio de Moraes. *Dicionário da língua portuguesa*. Lisboa: Impressão Régia, 1831. 2v.

SILVA, Antônio de Moraes. *Dicionário da língua portuguesa*. Lisboa: Tipografia de Antônio José da Rocha, 1858. 2v.

SILVA, Antônio de Moraes. *Dicionário da língua portuguesa*. Lisboa: Tipografia de Joaquim Germano de Sousa Neves, 1877/1878. 2v.

SILVA, Antônio de Moraes. *Dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Empresa Literária Fluminense de A. A. da Silva Lobo, 1890/1891. 2v.

Endereços eletrônicos

<<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>>.